

Aterro sanitário causa polêmica

Francisco Dutra

O projeto de criação do novo aterro sanitário do Distrito Federal ao lado do Setor Noroeste de Samambaia despertou dúvidas e reclamações entre os mais de 20 mil habitantes da região. Parte deles teme que o novo centro de tratamento de lixo traga doenças e incentive o aumento das invasões nas proximidades das casas. A comunidade também critica o fechamento de uma escola em função da obra. Outros aceitam a instalação da estrutura, mas exigem contrapartidas, a exemplo da construção de uma creche pública e uma biblioteca.

Para Joel dos Santos Abreu, presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Samambaia, o novo aterro irá desvalorizar ainda mais a região. "O governo só traz coisa ruim para esta região. A fábrica de frango traz um mau cheiro danado para as casas, a fábrica de sabão também. A Estação de Tratamento de Esgoto (da Caesb) nem se fala. É um cheiro muito ruim. Porque não trazem empregos para gente?", indagou Abreu. Segundo o líder comunitário, a associação conseguiu um abaixo-assinado com 10 mil as-

sinaturas questionando a obra.

"Se forem instalar um aterro sanitário completo, com controle e proteção para que o lixo não se espalhe, tudo bem. Mas se isso virar um novo Lixão da Estrutural, vamos ter problemas sérios por aqui", alertou Fábila Queiroga, gerente do Centro de Saúde 3 de Samambaia. Segundo a médica, um depósito de lixo desorganizado irá aumentar significativamente ocorrências médicas como doenças respiratórias, sarna, piolhos, picadas de insetos e mordidas de ratos. "Também temos uma invasão perto do bairro. Esse Lixão pode aumentar este problema", completou.

■ Escola

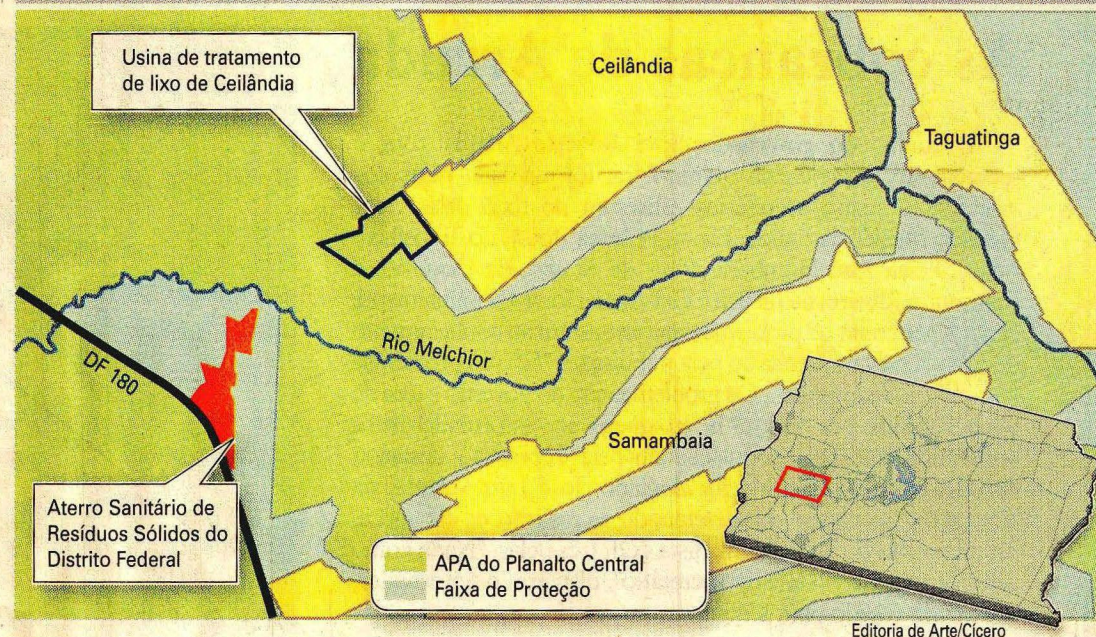
Com a vinda do novo aterro, o futuro da Escola Guariroba ficou incerto. Localizada nas imediações da Estação de Tratamento da Caesb, a instituição já recebeu o aviso de que seria fechada. Cláudia Carrilho, diretora do colégio, buscou informações na Secretaria de Educação para saber se as aulas seriam levadas para um novo prédio, mas até ontem não obteve resposta. Com a certeza do fechamento, Cláudia teme pela continuação do aprendizado dos 86 alunos que cursam a 1ª e a 4ª série (do Ensino Fundamental)

no local. "Vamos nos reunir com os pais na próxima quarta-feira para discutir essa situação", adiantou a diretora.

O desconforto também pode atingir diretamente as casas da região. O auxiliar de serviços gerais Joaquim Rodrigues Bispo acha que a estação de processamento de lixo poderá aumentar o problema de mosquitos para a comunidade próxima. Apesar das reclamações, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) não pretende mudar o projeto de construção do novo aterro, que deve começar nos próximos meses. Diante da situação, alguns moradores já elaboraram uma lista de contrapartidas para compensar a instalação do aterro na região.

Paulo Giquirini, membro do Movimento Aterro, grupo que busca discutir alternativas para o lixo no DF, e do gabinete do deputado distrital Paulo Tadeu (PT), afirma que a comunidade deverá se reunir nos próximos dias para elaborar um documento com todas as carências da região. "Precisamos de uma creche pública, de um ginásio poliesportivo, de uma biblioteca, de um monte de coisas. Se o governo entregasse estas obras, as condições de vida da comunidade melhorariam muito", disse Paulo.

Localização do aterro



FERNANDO RODRIGUES



■ JOAQUIM BISPO SE PREOCUPA COM A PROLIFERAÇÃO DE MOSQUITOS NA REGIÃO, DEPOIS DO NOVO ATERRO